Já pensou em conversar com os Espíritos?

Esta é uma reflexão honesta e aberta. Acontece que, hoje, só se pensa em **doutrinar**. Esquecemos, porém, que os Espíritos tem muito a nos ensinar – mesmo os mais infelizes, pois podemos analisar seu estado atual, os motivos das complicações de suas vidas e, disso, obter muitos conhecimentos importantes. Estudando Kardec, vemos que não somente ele, mas também muitos grupos distribuídos pela Europa e pela América do Norte realizavam pesquisas sérias a respeito através das comunicações mediúnicas – e não apenas esperando que "o telefone toque de lá pra cá", mas realizando evocações com fins sérios e úteis.

Além disso, naquela época, era costume anotar-se a tudo, gerando grandes volumes de documentos a respeito dessas comunicações, que, então, podiam ser estudados de forma independente por pesquisadores externos, através da racionalidade, buscando encontrar a concordância entre elas. É praticamente o que Kardec fazia, e é o que permitiu a estruturação do Espiritismo como Doutrina Cientíifica. Hoje isso raramente é feito, senão na produção das "cartas" de parentes desencarnados (cujas comunicações poderiam ser muito melhor aproveitadas). Meu ponto é: precisaremos retomar essa metodologia, afinal, a ciência humana avançou muito, mas o Espiritismo ficou praticamente parado no tempo, sendo que muitos conceitos que hoje são aceitos não passaram por essa metodologia necessária. Se, hoje, os vários grupos de estudos ou de práticas mediúnicas espalhados por aí retomassem essa tarefa, tomando o cuidado de não se contaminarem entre si a partir da partilha de ideias não sancionadas por esse método, poderíamos voltar a ter um grande volume de produção de conteúdos que, aos poucos, poderiam ser analisados. Isso, contudo, requer pelo menos o estudo básico de O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns.

Imagine, por exemplo, as controvérsias e falta de informações a respeito das "cidades espirituais": não podemos, claro, perguntar ao Espírito, na sessão mediúnica: "Ei, você vive numa cidade espiritual? Onde fica?". Isso provocaria, quase sempre, uma ideia contaminada como resposta. Antes, perguntaríamos: "poderia nos dizer como foi a sua chegada no plano espiritual? O que encontrou aí? Qual é a sua ocupação, hoje? Você se cansa? [Se sim] O que você faz para descansar?"

Entende? Tem outro ponto muito positivo: além de aprendermos com tais relatos, com efeitos sobre nós mesmos, nossos pensamentos e nossas atitudes, essas comunicações também são muito úteis aos Espíritos, principalmente aqueles em estado de perturbação, que, ao ser contrangido à ligação mediúnica, se centra um tanto mais, novamente e pode, nesse momento, refletir muito sobre sua condição, mudando de vida.

Enfim, é isso. Tem que recomeçar, de alguma forma. Só não podemos esquecer de estudar Kardec para isso, a fim de evitar as dificuldades já conhecidas e tratadas com muita clareza por ele.

Confissões de Luis XI

Publicacao de parte da autobiografia de |Luis XI, rei da França, pela Srta. Ermance Defaux

---

Dr. Xavier

Evocação do Dr. Xavier sobre Livro dos Espíritos, começo e final da vida do corpo.

A Rainha de Oude

Evocação da orgulhosa Rainha de Oude

O Assassino Lemaire

Neste artigo, Kardec relata o caso de um assassino chamado Lemaire. Ele foi invocado depois de sua execução ocorrida em 31 de dezembro de 1857 em Paris.

Lemaire era um jovem de 23 – 24 anos. Foi diversas vezes preso por roubo seguido de assassinatos mais de uma vez. Fugiu da prisão, foi retido novamente. Ele era temido pela sociedade. Aqui tem artigo em francês sobre sua vida.

Quando invocado por Kardec, através da Srta. Raquel, imediatamente se manifestou para os questionamentos. Em suas palavras, observou-se o nítido arrependimento de seus atos. Além disso, estava envergonhado.

Lemaire contou que encontrava suas vítimas que assassinou e sentia remorso. Sua dor moral era insuportável,

> *– Elas têm ódio e desejo de vingança?*
>
> *– Não. Suas preces atraem para mim a expiação. Não podeis avaliar que horrível suplício é tudo dever àquele a quem se odeia.*
>
> *Na RE, Assassino Lemaire, pergunta 20.*

Ainda acrescentou, através de respostas de seus invocadores, o seguinte:

> *– Como pensas resgatar os crimes?*
>
> *– Por novas provas, mas me parece que a Eternidade está entre mim e elas.*
>
> *pergunta 32*

Ele estava muito perturbado, o que deve ter provocado neles vontade de poder dar algum tipo de conforto ao Espírito de Lemaire.

Esta evocação também está descrita no livro *O Céu e o Inferno* de Allan Kardec, Segunda Parte, cap. VI – Criminosos arrependidos.

O Espiritismo sem os Espíritos

Retirar, do Espiritismo, as evocações, é retirar dele a característica principal: o de uma ciência que, como sempre demonstrou e defendeu Kardec, deveria andar de mãos dadas com a ciência humana.

Nossas considerações sobre os fenômenos materiais

Achamos importante destacar nossas próprias considerações a respeito dos fenômenos materiais, posto que ainda suscitam muitas dúvidas e descrédito, principalmente após o Espiritismo ter atravessado quase 150 anos de deturpações e falsos entendimentos.

Os fenômenos materiais ainda existem, assim como ainda existem os médiuns que os produzem, isto é lógico. Contudo, cremos que tais fenômenos, hoje, talvez não tenham tanta expressividade por conta de que, quando se davam, eram motivados para chamar a atenção para os fenômenos espíritas, o que, alguns apregoam, hoje não tem mais necessidade.

Essa é uma forma de ver. A outra seria a de que esses fenômenos apenas diminuíram após o desenrolar dos estudos de Kardec porque, então, já não eram mais necessários, posto que era muito mais fácil comunicar-se através da psicografia, principalmente, do que através de pancadas. Mas, mesmo então, esses fenômenos não interromperam totalmente, como podemos ver a exemplo do Sr Home e, mais tarde, a exemplo da conhecidíssima médium Eusápia Palladino, estudada por Cesare Lombroso com muita seriedade e dedicação.

Ora, tendo o Espiritismo ficado tão incompreendido através do tempo e tendo os estudos metodológicos sendo esquecidos no passado, deixando espaço para as mistificações e para o crescimento desenfreado do materialismo, mesmo dentre os espiritualistas, perguntamos: será que, hoje, tais fenômenos não viriam trazer novamente a atenção para os fatos espíritas? Não ousamos responder categoricamente, mas apenas relembramos os **diversos** relatos que todos os dias são colocados aos nossos olhos, nos diversos grupos sobre o tema, nas redes sociais, e sobre os quais, de momento, apenas destacamos: "e se?"

Os médiuns julgados

Aqui Kardec aborda um caso ocorrido no qual uma instituição determinou o pagamento de um prêmio àquele que pudesse comprovar alguns fenômenos espíritas, ao que nenhum dos inscritos conseguiu atender, embora, fora dali, muitos deles obtivessem tais fenômenos facilmente, tal como se deu, lembra Kardec, dez anos antes, com alguns **sonâmbulos magnetizados**, na França, os quais, em outras circunstâncias, "liam livros fechados e decifravam toda uma carta, sentados sobre ela ou colocando-a bem dobrada e fechada sobre o ventre".

Já vimos isso recentemente, também. Importante compreender, com essa abordagem, que a espiritualidade não está a nosso mando e não está interessada em tais *shows*, sobretudo quando se visa, através disso, **obter ganhos materiais** de qualquer gênero. Aliás, é interessante notar como isso repulsa tanto o Espírito superior quanto o inferior, o que dá margem para uma grande discussão a respeito dos médiuns que se lançam, por exemplo, a ***ler a sorte***.

Também nos traz à lembrança os diversos casos polêmicos nos quais diversos "espíritas" já se envolveram, como aconteceu ao próprio Leymarie, naquilo que ficou conhecido como "O Processo dos Espíritas", fato que causou grande vergonha ao Movimento Espírita de então, e o conhecido caso da polêmica materialização espiritual, da qual Chico Xavier participou. Não podemos julgar se são caros de pura leviandade ou não, mas são casos bastante complicados, que não desmentem a possibilidade e mesmo a veracidade de tais fenômenos, mas que

servem para nos chamar a atenção para alguns pontos:

1. O Espiritismo conquista muito mais adeptos por sua filosofia consoladora e esclarecedora do que através de fenômenos, ante os quais, aquele que seja decididamente cético, não se tornará menos convencido;
2. Seres humanos são falíveis, na maioria das vezes mais por invigilância do que por maldade. Não podemos *endeusar* ninguém, sobretudo quando lembramos que *médiuns* são, em geral, Espíritos bastante faltosos no passado, que recebem a mediunidade como grata oportunidade de correção de seus desvios;
3. Os Espíritos não nos atendem quando *nós* queremos, mas quando *eles* o querem;
4. Os Espíritos não se prestam a responder coisas triviais e que estão ao nosso alcance e tampouco se prestam a provar aquilo que é facilmente verificável pela nossa inteligência, tanto quanto um homem de grande conhecimento não se presta a responder às questões já respondidas, às quais muitos não se lançam a pesquisar *por pura preguiça*.

> *Escribas e fariseus disseram a Jesus: "Mestre, muito gostaríamos que nos fizésseis ver algum prodígio." Respondeu Jesus: "Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro senão o de Jonas."*
>
> *(Mateus, 12: 38 e 39.)*

Vários modos de comunicação

Os Espíritos se comunicam de várias formas. As primeiras delas se deram através dos fenômenos da tiptologia e da sematologia, muito demorados e trabalhosos. Posteriormente, passaram aos fenômenos da psicografia e da psicofonia.

Primeira Reunião do Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec

Primeira Reunião Virtual do Grupo de Estudos do Legado de Allan Kardec.